

Desenvolvimento de conteúdos para formação de repórteres-amadores em Caruaru e Bezerros¹

Nicolý Cristina da Rocha GREVETTI²

Alice Alves Pires de CARVALHO³

Cecília Souza da SILVA⁴

Dyego Mendes do NASCIMENTO⁵

Eduardo Severino da SILVA⁶

Nilton Ricardo de Lemos SOARES⁷

Diego Gouveia MOREIRA⁸

Rodrigo Miranda BARBOSA⁹

Sheila Borges de OLIVEIRA¹⁰

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE

RESUMO

O presente texto apresenta o processo de estruturação dos conteúdos empregados para o projeto de pesquisa Formação de Repórteres-amadores, desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de dar formação especializada a cidadãos de Caruaru e Bezerros para atuar nos desertos de notícia da região. Ao criar cartilhas e videoaulas que ensinam os passos da produção da notícia em conteúdo audiovisual e sonoro, identidade visual nas redes, bem como a ética da notícia, espera-se contribuir para a inovação social por meio da superação dos desertos midiáticos pelo cidadão comum.

PALAVRAS-CHAVE: Repórter-amador; Cartilha; Videoaula; Notícia; Desertos midiáticos.

INTRODUÇÃO

Na sociedade midiática de hoje, o cidadão cada vez mais intervém na produção de conteúdos noticiosos. A internet e as redes sociais facilitaram o processo de interação dos espectadores com os conglomerados midiáticos, mas, para além disso, possibilitou que pessoas comuns, ao notarem uma falta de representatividade de sua comunidade na

¹ Trabalho apresentado na IJ07- Comunicação, Espaço e Cidadania do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: nicoly.grevetti@ufpe.br

³ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: alice.pires@ufpe.br

⁴ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: cecilia.souzas@ufpe.br

⁵ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: dyegomendes24@gmail.com

⁶ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: eduardo.severinos@ufpe.br

⁷ Graduanda em Comunicação Social da UFPE, e-mail: nilton.ricardo@ufpe.br

⁸ Orientador do resumo e professor do curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: diego.moreira@ufpe.br

⁹ Orientador do resumo e professor do curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: rodrigo.mbarbosa@ufpe.br

¹⁰ Orientadora do resumo e professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

mídia, tomassem para si a responsabilidade de produzir conteúdo noticioso. Esse processo resulta no que Borges (2015) chama de repórter-amador.

Pensando nessa realidade, criou-se o projeto de pesquisa e extensão Formação de Repórteres-amadores, que tem como objetivo oferecer uma formação para repórteres-amadores bem como líderes de movimentos sociais que desejam ocupar as redes sociais com seu trabalho, que apresente as bases da produção da notícia, seja ela escrita, audiovisual ou sonora, abordando também a gestão desses conteúdos na internet, redes sociais e a ética dentro da comunicação. O projeto, aprovado no Edital Institucional de Apoio à Interiorização da Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propesqi) da UFPE (Edital 12/2021), foi realizado nos municípios de Caruaru e Bezerros.

Em um momento em que enfrentamos *fakenews* cada vez mais convincentes, a ética dentro de um conteúdo que se propõe a abordar e analisar fatos é cada vez mais imprescindível. Com a cultura da convergência, para Jenkins (2008), não há mais separação entre o receptor e o informante, de uma forma que ambos passam por todos os processos da notícia. Esse aspecto no repórter-amador é ainda maior, pois ele vai em busca da pauta, a produz e a veicula, bem como observa seus impactos na comunidade. Ao entender a falta de representatividade de sua comunidade nos conglomerados midiáticos ele se dispõe a cobrir essas lacunas, tornando-se, muitas vezes, a principal fonte de informação em sua região.

Com tudo isso em mente, o projeto Formação de Repórteres-amadores criou materiais em formato de e-book¹¹ e videoaulas¹² para disponibilizá-los em oficinas ofertadas pelos alunos do projeto para que, assim, o repórter-amador tenha acesso às ferramentas corretas e saiba como usá-las para continuar exercendo seu trabalho em sua comunidade, tomando para si os meios de comunicação e preenchendo os desertos midiáticos.

METODOLOGIA

No desenvolvimento da presente pesquisa, primeiramente foram realizados três encontros formativos com os alunos que atuam no projeto. A finalidade foi introduzir os temas importantes para o projeto como cultura da convergência, produção de conteúdos

¹¹ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q7mQcLRUKIPSSWvAmupX210339ubvjd/view?usp=share_link Acesso em: 27 abr. 2023.

¹² Disponível em: <https://youtube.com/@reporteresamadores>. Acesso em: 27 abr. 2023.

informativos para mídias sonoras e audiovisuais, gestão de conteúdos para redes sociais e internet a partir de oficinas remotas. A formação foi mediada pelos professores Diego Gouveia, Rodrigo Barbosa e a professora Sheila Borges.

Em seguida, foi feita uma revisão bibliográfica, dividida em três eixos. O primeiro abordou os estudos de Jenkins (2008) em diálogo com o conceito de repórteres-amadores de Borges (2015). Para dar conta das imbricações que envolvem a produção audiovisual da notícia foram colocados em discussão os autores Spinelli (2012), Silva (2021) e Melo (2000). Por fim, também foram analisados materiais que auxiliam na elaboração de um planejamento de comunicação atento à gestão de conteúdo para as redes sociais on-line e internet. As pesquisas de Recuero (2009) sobre os novos meios de comunicação e seu alcance auxiliaram nesse processo.

No desenvolvimento dos conteúdos para o e-book e para as videoaulas sobre produção de conteúdo informativo para mídias audiovisuais, foram utilizados os estudos de Marinho *et al.* (2019), Fachine e Abreu e Lima (2022) e Paternostro (2006).

No que concerne à mídia sonora, foi empregado, como inspiração, o modelo do projeto Rádio Cordel UFPE, do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, baseado nas etapas de produção de Prado (2016), são elas: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção.

Por fim, para complementar a pesquisa de Recuero (2009), utilizada para melhor compreender o planejamento de comunicação e publicação do conteúdo, foram feitas capturas de telas, para o e-book, das plataformas que receberão o conteúdo informativo produzido pelos repórteres-amadores, com a finalidade de exemplificar o processo. Nas videoaulas, a demonstração foi feita na própria gravação.

MATERIAL ELABORADO PARA AS OFICINAS

Para auxílio e acompanhamento do conteúdo após a oferta da oficina, foram elaborados materiais escritos e audiovisuais. Foi desenvolvido um e-book com um total de 82 páginas, de linguagem acessível, visto que o objetivo é alcançar públicos com acesso à escolarização diferentes. Dividido em oito seções, o livro aborda, no primeiro capítulo, a importância da comunicação democrática e a superação dos desertos de notícias. Para isso, explica desde o que é a comunicação, passando pela história da

mídia no Brasil e mudanças diante da cultura da convergência, até chegar ao conceito de desertos de notícias.

No capítulo seguinte, são abordados: a produção da notícia na contemporaneidade; atributos da notícia; produção da notícia a partir de dispositivos móveis e também é apresentado o Código de Ética dos Jornalistas. A terceira seção trata sobre o que é o repórter-amador. A quarta centra-se nas mídias audiovisuais, enquanto a quinta, na linguagem sonora. O sexto capítulo explica como produzir um site pela plataforma Wordpress e o sétimo, como postar. A última parte mostra como gerir as redes sociais.

Também foram elaboradas videoaulas para facilitar a formação dos repórteres-amadores. Foi criado um perfil no YouTube com o nome Repórteres Amadores (@reporteresamadores) e, nele, foram adicionados três vídeos: 1) como produzir notícia a partir da linguagem audiovisual; 2) como produzir notícia a partir da linguagem sonora e 3) como gerir os conteúdos nas redes sociais e internet. O desenvolvimento desses materiais exigiu da equipe a realização de um levantamento bibliográfico dos temas abordados no e-book e nas videoaulas com destaque para repórter-amador, cultura da convergência, notícia, desertos de notícias, inovação social, linguagem sonora e linguagem audiovisual.

A videoaula sobre criação de identidade visual para as redes sociais teve o intuito de falar sobre a importância de identificar e elaborar uma identidade visual direcionada para o segmento de cada perfil que for produzir para as redes sociais digitais. Para isso, foi apresentado um painel semântico e detalhado como essa ferramenta da comunicação auxilia para a definição de linha editorial, cores e elementos utilizados referente ao perfil.

Nas vídeo aulas de edição, mostram-se, de forma didática e simplificada, os principais passos para a edição em duas plataformas distintas de edição: o Adobe Audition, plataforma paga, e o Audacity, plataforma gratuita. Os conteúdos dos vídeos trazem dicas de como melhorar a qualidade de um produto sonoro, bem como ensinam a cortar áudios, distribuir as faixas, aplicar efeitos básicos e montar uma programa em formato de podcast, com trilhas sonoras e narração.

Na videoaula sobre as etapas de produção do conteúdo sonoro e audiovisual, abordou-se as etapas de produção segundo Prado (2006) que consiste em: produção



executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Além da estrutura do script voltado para mídias sonoras e audiovisuais, respeitando a gramática e as técnicas de escrita noticiosa.

Com relação às videoaulas de produção e edição do material audiovisual, foi abordado um material que trata da linguagem audiovisual e a importância das etapas de produção e realização das notícias. O outro material contém as etapas de preparação (como elaborar um lide visual, planos, ângulos, movimentos de câmera e equipamentos necessários), roteirização, captação e edição de áudio e vídeo. No que confere à edição de vídeo, foram indicados dois aplicativos gratuitos disponíveis para os sistemas IOS e Android. São eles: o CapCut e o Mojo. Para captação do áudio, foi feita a recomendação de microfones de lapela e o próprio aplicativo disponível nos dispositivos móveis. Não obstante, o vídeo traz, para além da preparação, produção e opções de ferramentas de edição, o passo a passo da edição até a renderização do vídeo.

CONCLUSÃO

Com a produção desses materiais o Projeto Repórter-amador espera auxiliar os cidadãos que devido à falta de representatividade de suas comunidades nas principais mídias de sua região tomam para si o lugar de repórter. Dessa forma, espera-se que os materiais produzidos contribuam para a elaboração de notícias de qualidade por meio dessas vozes da comunidade, bem como para uma comunicação responsável e ética. Com essa formação, pretende-se ocupar com propriedade esses desertos de notícias e estimular uma inovação social necessária e emergente nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

BORGES, S. **O repórter-amador**: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum. Recife: Editora Cepe, 2015.

FECHINE, Yvana; ABREU E LIMA, Luisa. **A linguagem da reportagem**. Recife: Editora UFPE, 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo, SP: Aleph, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. Editora Saraiva, 2000.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



RECUERO, Raquel. **Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet.** Rio Grande do Sul: Universidade Católica de Pelotas, 2009.

SILVA, Gislene; DA SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações.** Editora Insular, 2021.

SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet.** *Revista Alterjor*, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2012.